



GESTÃO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL PARA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

Tania Regina CORREDATO PERIOTTO (Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR)

Jeferson MONTEIRO (G - UNICESUMAR)

Resumo

No âmbito acadêmico há um grande volume de conhecimento construído sobre os alicerces da grade curricular de um curso cujo valor enquanto produção intelectual a cada ano aumenta. Arelado a isso, tem-se também a motivação e empenho do professor e o desejo do aluno que busca um diferencial. Por sua vez, além dos limites do espaço acadêmico, está a sociedade que no seu processo evolutivo se depara com situações problemas que estabelecem barreiras para um desenvolvimento pleno, mas também revelam outras possibilidades emergentes. Nesse contexto, o presente trabalho relata a proposição e os esforços da implementação de uma solução tecnológica configurada com mecanismos que operam com acesso on-line sobre uma base cumulativa de dados acerca de resultados da produção intelectual, em seus diferentes níveis de Instituições de Ensino Superior. A proposta se estabelece nas expectativas de que a produção intelectual, quando compartilhada, ultrapasse os limites de suas comunidades de origem, dado que, por diferentes razões, protocolares ou não, ficam ali retidas, cumprindo tão somente sua funcionalidade burocrática. Complementarmente à disseminação do conhecimento por um processo de devolução a comunidade, a ferramenta também serve à gestão institucional, uma vez que permite estabelecer um panorama real e atualizado se seu papel na formação de profissionais com qualidade.

Palavras-chave: Disseminação do Conhecimento. Produção Intelectual. Gestão da Informação

1. INTRODUÇÃO

No âmbito acadêmico há um grande volume de conhecimento construído sobre os alicerces da grade curricular de um curso cujo valor enquanto produção intelectual a cada ano aumenta consideravelmente. Arelado a isso, tem-se também a motivação e empenho do professor e o desejo do aluno que busca um diferencial.

Por sua vez, além dos limites do espaço acadêmico, está a sociedade que no seu processo evolutivo se depara com situações problemas que atuam como barreira para um desenvolvimento pleno ou que apontam como possibilidades emergentes. Acredita-se que a proposição e implementação desta solução tecnológica cuja base de dados irá se constituir dos melhores resultados da produção intelectual construída em todos os níveis de uma Instituição

de ensino superior (IES), disponível estrategicamente para acesso on-line, muito tem a contribuir.

Desta forma, entende-se que essa produção intelectual ultrapassará os limites da comunidade interna que a gerou ou de servir apenas para cumprir protocolos de seus cursos. Abre-se então uma porta mais ampla para a disseminação do conhecimento num processo de devolução a comunidade.

Por outro lado a ferramenta também proporcionará a IES um panorama real e atualizado de seu papel na formação de profissionais com qualidade e o volume de produção intelectual que ela movimenta.

O cenário acadêmico é espaço de grande volume de produção de conhecimento e, é isto que a diferencia enquanto organização. Neste trabalho em específico limita-se a catalogação da produção dos trabalhos desenvolvidos nos cursos de graduação de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Logística e Comercio Exterior da Unicesumar – Centro de Ensino superior de Maringá- PR desde 2004 e sua disponibilização de forma sistematizada via WEB de um mecanismo de busca que aqui se propôs desenvolver. Trata-se de uma solução personalizada e estratégica para organização e acesso fácil e rápido da produção intelectual tanto dos acadêmicos como dos professores destes referidos cursos. A implementação de um mecanismo de catalogação e indexação de trabalhos de conclusão de curso que propicie o acesso aos resultados dessa produção intelectual poderá gerar diversos benefícios, tanto no âmbito acadêmico, quanto para a comunidade em que a instituição está inserida. Esta pode ser uma ferramenta facilitadora a oferecer a pessoas externas a Instituição, acesso ao material intelectual ali produzido.

Desta maneira, o trabalho se justifica pelas possibilidades estabelecidas pelos mecanismos de busca, ou seja, uma solução tecnológica ou sistema de informação que auxilie na catalogação e indexação de trabalhos de conclusão de cursos produzidos pelas instituições de ensino superior na cidade de Maringá, proporcionando o compartilhamento da produção intelectual além dos limites da comunidade interna.

O objetivo deste trabalho foi o de implementar uma solução tecnológica para veiculação da produção intelectual desenvolvida e construída no âmbito acadêmico através de trabalhos de conclusão de curso de graduação, pós graduação Lato e Strictu Sensu e demais pesquisas. Para alcançá-lo, desenvolveu-se um ambiente amigável com mecanismos de busca organizadas em categorias variadas e sistematizadas para o armazenamento normatizado, específico para organização da produção intelectual da IES e com possibilidade de acesso virtual além de opção de visualização e impressão dos materiais catalogados e relatórios gerenciais.

Esta solução tecnológica ainda deixa espaço para outras possibilidades de interação com aqueles que a utilizam quando apresenta o ranqueamento dos documentos mais acessados ou solicita um breve cadastro para indicação da origem e área de interesse do usuário. Estes dados subsidiam os relatórios no que diz respeito à abrangência de sua utilização e necessidades da comunidade gerando um volume considerável de informações, possibilitando, gerenciar, identificar e alocar habilidades e competências em tempo e lugar certo, favorecendo o crescimento dos envolvidos.

2. PRODUÇÃO INTELECTUAL

O conhecimento só se torna valoroso para alguém quando este pode ser aplicado, melhorado e multiplicado. A respeito do Capital Intelectual, Duffy (2000) assim como Stewart (1998) discorrem sobre a amplitude alcançada pelo Capital Intelectual que envolve o conhecimento acumulado nas organizações ou pelas pessoas como: metodologias, relacionamentos, projetos

e etc. que agregam valor e podem ser mensurados na perspectiva das seguintes dimensões: Capital Humano, Capital Estrutural e Capital Relacional.

O Capital Humano corresponde a todo potencial de experiência dos envolvidos na organização, seus talentos, criatividade, ideias, habilidades, conhecimento, inovação, liderança. A esse respeito, Zamberlan e Pozzobon (2010) afirmam que:

O conhecimento proveniente do capital humano, como recurso produtivo, deve ser amplamente aproveitado, pois passa a ser elemento de custo, porque indica o que poderá ocorrer com as instituições num futuro de curto e de longo prazo (ZAMBERLAN; POZZOBON, 2010, p.98)

O Capital Estrutural compreende toda estrutura que possibilita o funcionamento produtivo da organização, equipamentos, sistemas de informação, banco de dados, marcas, filosofia operacional que garante o fluxo constante e compartilhado de conhecimento interno e externo a organização. (EDVINSSON e MALONE: 1988, CLEARY, 2009),

Já o Capital Relacional é aquele que resulta das interações com os envolvidos. A esse respeito, Roberts (2003) defende que o capital intelectual é passivo e necessita ser provocado dentro do contexto organizacional permitido que as pessoas envolvidas sejam oportunizadas, percebam o valor, seja ele intrínseco ou extrínseco, da causa envolvida e ativem suas interpretações. A partir das interações com as demais do grupo, constituam o intercâmbio de outras interpretações, promovendo o novo conhecimento denominado como Capital relacional.

Stewart (1998) complementa tais ideias, considerando que o Capital Intelectual representa a propriedade intelectual de onde derivam conhecimentos e informações adquiridos e acumulados durante as interações do homem no espaço que ele ocupa em uma organização, setor, comunidade e etc. Capaz de provocar mudanças, sintetizar e sistematizar situações, de raciocínio lógico e analítico além de comportamento ético.

Contrastando com bens tão familiares aos homens de negócios e economistas – terrenos, fábricas, equipamentos, contas bancárias – o capital intelectual é intangível. É composto pelos conhecimentos de uma força de trabalho (...) ou o know-how de um grupo de técnicos que surge com as mais diversas formas de melhorar a eficiência de uma fábrica; é a rede electrónica que transporta a informação por todos os sectores da empresa à velocidade da luz, que a faz reagir ante o mercado de um modo mais rápido do que os seus rivais; é a colaboração – aprendizagem partilhada – entre uma empresa e os seus clientes, estabelecendo relações entre ambas as partes e fazendo com que o cliente volte repetidas vezes por se encontrar satisfeito. (...) O capital intelectual é composto por material intelectual – conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência – que pode ser usado para criação de riqueza. É a inteligência colectiva. É difícil de identificar e ainda mais de desenvolver de um modo eficiente (STEWART, 1999, p.13-14).

O capital intelectual de uma organização está em transito constante. A cada jornada de trabalho ele entra e sai do seu posto, levando consigo uma soma a mais de conhecimentos, recursos que engrossam o seu valor. A esse respeito, Matos e Lopes (2008), afirmam que:

Este patrimônio intelectual pode ser usado, mas torna-se propriedade das organizações apenas quando é disponibilizado voluntariamente a seu favor. Nessa altura, passamos então a falar de capital intelectual. A gestão do capital intelectual deve verificar se cada indivíduo da organização está a aplicar o seu saber em benefício desta, pois se não existirem factores que propiciem a aplicação do conhecimento, de nada vale o saber de cada indivíduo (MATOS; LOPES, 2008, p.234).

Esses conhecimentos, que se auto desenvolvem, se renovam de forma automática diante de desafios e necessidades. Ortiz (2003) argumenta sobre a gestão dos mesmos uma vez que são concebidos a partir ou sob o histórico da organização e base de dados que a ela pertence. Isso acontece em três etapas: assimilação, potenciação e libertação:

- *Assimilação*: está ligada a identificação, captação, registro, estruturação e classificação do conhecimento. É seletiva e cumulativa.
- *Potenciação*: é quando ocorre a inter-relação dos conhecimentos entre diferentes redes para comprová-los e validá-los.
- *Libertação*: além da disseminação dos conhecimentos da organização, pauta-se na construção de novos saberes a partir do anterior.

O conhecimento por si só não se converte em riqueza. Ele necessita estar atrelado a um contexto que envolve pessoas, estrutura física, investimentos, lideranças e habilidades para produção do capital intelectual que repercutirá na produção do conhecimento mais refinado pela experiência oriunda do próprio processo de produção.

Retomando-se a escola, entendida como uma organização, contendo seus pares, na condução do processo de ensino e aprendizagem e todo o contexto do entorno, é possível evidenciar, apoiando-se no bojo teórico aqui exposto e além deste, a concepção de Stewart (1998) a respeito do capital intelectual. O autor defende que o capital intelectual resulta da somatória do conhecimento de todos, culminando na vantagem competitiva. Esse posicionamento também é entendido por Druker (1993, p. 183) quando refere: “No passado, as fontes de vantagem competitiva eram o trabalho e os recursos naturais, agora e no próximo século, a chave para construir a riqueza das nações é o conhecimento.”

Esta vantagem se pauta pelas habilidades e competências das pessoas, as técnicas e metodologias adotadas, a forma de relacionamento na qual se dá a construção e reconstrução do conhecimento, resultado de combinação de ativos intangíveis que cada grupo, setor, ou liderança, pode compartilhar, ou seja, a inter-relação entre o capital humano, estrutural, organizacional, cliente e relacional.

Atrelada a essa discussão, teve-se como objetivo principal neste trabalho, a implementação uma solução tecnológica para veiculação da produção intelectual desenvolvida e construída no âmbito acadêmico através de trabalhos de conclusão de curso de graduação, pós graduação *Latu e Strictu Sensu* e demais pesquisas.

2.1 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O processo de transformação de dados em informações se organiza quando formatado sob os moldes de um sistema de Informação, pois são eles que desencadeiam a ação decisória em um contexto que requer a tomada de decisões nos procedimentos administrativos, monitoramento de atividades e controle.

A informação é fundamental para as organizações, constituindo-se, em um ferramental seguro e eficaz, pois sem ela, as tomadas de decisão não contêm a qualidade necessária, podendo ocasionar resultados ruins para as organizações, tais como o não atingimento dos objetivos traçados. Atualmente, os gestores enfrentam grandes desafios no cenário competitivo mundial, demandando informações que espelhem as necessidades organizacionais na obtenção dos resultados esperados (PORTO e BANDEIRA: 2006 p.1)

As informações acessadas e ou manipuladas, favorecem a identificação de problemas e ou de necessidades. O Sistema de informação é definido por O'Brien (2009) da seguinte forma:

Sistema de informação é um conjunto organizado de pessoas, hardware, software, redes de comunicações e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização (O'BRIEN, 2009, p.6)

Cardoso (1996) remete a Antiguidade à origem do termo que vem do latim, *informare*, ou seja, dar forma. Atualmente seu sentido tornou-se mais ambíguo e frequentemente confundido com dado, instrução e conhecimento.

[...] termo cujo uso remonta a Antiguidade (sua origem prende-se ao latim *informare*: dar forma a) sofreu, ao longo da história, tantas modificáveis em sua acepção, que na atualidade seu sentido está carregado de ambiguidade: confundido frequentemente com comunicação, outras tantas com dado, em menor intensidade com instrução, mis recentemente com conhecimento. De toda forma, data deste século o destaque maior ao termo [...] (CARDOSO, 1996, p.71).

Por outro lado pode-se afirmar que sistema de informações são elementos agrupados e organizados que ao se relacionarem é possível gerar informações úteis.

Neste mesmo sentido Cautela e Polloni (1996, p. 23) conceituam sistema de informação como “[...] um conjunto de elementos interdependentes (subsistemas), logicamente associados, para que de sua integração sejam geradas informações necessárias à tomada de decisões”.

Para O'Brien (2009, p. 7) “Um sistema é um grupo de componentes inter-relacionados que trabalham juntos rumo a uma meta comum recebendo insumos e produzindo resultados em um processo organizado de transformação”.

Em consonância com essas idéias, Turban (2007) entende que a finalidade dos sistemas de informação é a obtenção de informações no momento e em quantidade exatas para as pessoas certas.

[...] um sistema de informações deve dar qualidades às informações empresariais, bem como filtrá-las por níveis de decisão, ou seja, subdividi-las em níveis, de acordo com os níveis hierárquicos funcionais que irão utilizá-las e, dos níveis menores, fazer com que se condensem em outras informações para os níveis acima, e assim sucessivamente até o maior escalão de decisão, que deverá receber as informações com um resumo, para decisões estratégicas (CAUTELA; POLLONI, 1996, p.24).

Os processos de um sistema de informação se resumem em entradas, processamento e saídas, onde as entradas são dados, de origem interna ou externa, que alimentam o sistema e serão processados.

Processamento é onde as entradas anteriormente inseridas no sistema serão transformadas em informações úteis na tomada de decisões gerenciais. Já as saídas são os relatórios gerados pelo sistema onde constam as informações utilizadas para análise e tomada de decisão.

Além destes, podem-se considerar também mais dois processos, para que o conceito de sistema se torne ainda mais útil, são eles o Feedback, que é a resposta de todos os processos do sistema e o Controle que contempla a análise e acompanhamento dos resultados do *feedback*, com objetivo de verificar se o sistema está funcionando corretamente.

Esses processos podem ser observados no esquema de Sistema de Informação Gerencial apresentado na Figura 1.



Figura 1 - Processos do Sistema de Informação
 Fonte: O'Brien (2009)

De acordo com Davenport (1998), quando devidamente estruturado, o sistema de informação torna-se ferramenta estratégica e potente para a tomada de decisões e direcionamento do usuário. Ao se observar a Figura 1 que ilustra os processos do Sistema de Informação Gerencial, fica evidente a relação entre cada um deles e como estes acontecem de forma sistematizada. Destaca-se ainda a necessidade da veracidade e qualidade da entrada dos dados, pois é a ela que estão atrelada as saídas, ou seja, as informações consolidadas.

2.1.1 Componentes de um Sistema de Informação Gerencial

Além dos processos ilustrados na Figura 1, todo sistema de informação baseado em computador depende de componentes básicos para seu funcionamento. De acordo com Turban (2007) tais componentes são:

- **Hardware:** é um dispositivo físico, sendo a máquina, o monitor, teclado e processador que recebem os dados e informações e os processam;
- **Software:** consiste em programas e procedimentos que permite que o hardware processe os dados;
- **Dados:** são números, dígitos, letras ou palavras, imagens, tabelas, planilhas, gráficos, que são lançados de forma aleatória no sistema;
- **Rede:** sistema de conexão utilizado para compartilhar dados entre computadores;
- **Pessoas:** são os usuários que utilizam o sistema de informação, o hardware e software.

Para O'Brien (2009), os componentes do sistema de informação compõe um sistema de informação que:

[...] depende dos recursos humanos (os usuários finais e os especialistas em SI), de hardware (máquinas e mídia), software (programas e procedimentos), dados (bancos de dados, bases de conhecimento) e redes (mídia de comunicação e apoio de rede) para executar atividades de entrada, processamento, produção, armazenamento e controle que convertem recursos de dados em produtos de informação (O'BRIEN, 2009, p.9).

Esses componentes são essenciais para o correto funcionamento de um sistema informação, sem os quais o mesmo não iria processar produzir, armazenar, controlar, converter, informar e executar suas funções. Sendo assim faz-se necessário citar cada um destes componentes separadamente, como se segue.

No que se refere aos **Recursos Humanos**, O'Brien (2009) esclarece que estes são as pessoas necessárias para a realização de todos os sistemas de informação como os usuários finais e os especialistas de Sistemas de Informações, sendo os primeiros, aqueles que utilizam o sistema ou a informação que ele produz, e o segundo são os responsáveis pela formulação e

desenvolvimento do sistema de informação gerencial, como os analistas de sistemas, programadores.

Já os **Recursos de Hardware** são equipamentos necessários para a instalação inicial de um sistema. O'Brien (2009, p.11) afirma que “[...] compreende todos os dispositivos físicos e equipamentos utilizados no processamento de informações.” Como exemplo destes recursos tem-se as máquinas, computadores, monitores de vídeo, impressoras, scanners.

Reforçando o conceito de hardware Turban (2007, p.294) o define como sendo “[...] equipamento físico usado para atividades de entrada, processamento, saída e armazenamento de um sistema de computador.”

Os **Recursos de Software** são os programas que efetuam a operação e, para que isso aconteça, são necessários procedimentos onde envolve pessoas que utilizaram este sistema. Conforme detalha O'Brien (2009):

[...] incluem-se nesse conceito genérico de software não só os conjuntos de instruções operacionais chamados programas, que dirigem e controlam o hardware, mas também os conjuntos de instruções de processamento das informações requisitadas por pessoas, chamados procedimentos (O'BRIEN, 2009, p.12)

Os **Recursos de Dados** conforme afirma O'Brien (2009, p. 12) “[...] são mais do que a matéria prima dos sistemas de informação.” Os recursos de dados possuem um grande valor organizacional, pois beneficia todos os usuários finais da organização. Estes são organizados em bancos de dados e em bases de conhecimentos onde são guardados, processados e organizados.

Além da organização sistematizada da informação, a adoção de um Sistema de informação possibilita a redução de custos e amplia a melhoria nos relatórios que são produzidos com mais rapidez e exatidão.

Para Vieira (2005) a disponibilidade dos dados organizados através do processamento e refinamento dos dados é que gera a informação. Esta por sua vez, conforme Chopra e Meindl (2008) necessitam ser claras, de fácil acesso e atualizadas, pois somam fonte valiosa e não podem ser desperdiçadas.

Os sistemas de informações gerenciais trazem muitos benefícios, pois possibilitam a geração rápida de relatórios específicos e isso reflete na produtividade e redução de custos. Estimula a interação e competência entre os gestores, provocando a descentralização das decisões. Ainda favorecem a identificação das necessidades de informações e da relação custo versus benefício do mesmo, pois é capaz de integrar várias áreas funcionais e inter relacioná-las conforme a necessidade da empresa ou usuário.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos que nortearam a realização deste trabalho iniciaram com discussões a respeito do limite da amostra a ser trabalhada uma vez que ela contemplou o espaço acadêmico do Unicesumar – Centro de Ensino Superior de Maringá – Paraná que conta com 39 cursos de graduação, 50 cursos de pós graduação *Latu Sensu* e 4 cursos *Strictu Sensu*. Sua formatação organizacional contempla três Centros, sendo eles: Centro de Ciências Agrárias, Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Uma vez definido o limite a ser investigado, foram definidas as variáveis da investigação e, na sequência. os procedimentos adotados para a coleta dos dados e o método utilizado para analisar os dados coletados.

Para dar início ao levantamento de dados, como procedimento metodológico buscou-se respaldo em Marconi e Lakatos (1999) que defendem a necessidade de se delimitar a pesquisa, estabelecendo um limite, uma amostra ou o universo em sua totalidade a ser investigado.

Silva (2006) defende que uma população ao ser estudada, é aquela que apresenta ao menos uma característica em comum. No caso específico deste trabalho limitou-se aos trabalhos de conclusão dos cursos de graduação em Administração e Gestão em Recursos Humanos no período de, 2004 a 2013, pertencentes ao Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Foram utilizadas listas de nomes de alunos concluintes destes cursos e a produção do trabalho de conclusão de curso realizado nas disciplinas de Estágio Supervisionado II para o curso de Administração e a disciplina de Estudo de Caso para o curso de Gestão em Recursos Humanos.

Além das listas dos concluintes, resgatou-se junto à coordenação dos cursos os arquivos físicos e digitais de cada turma. Estes até então ficavam depositados em caixas arquivo no setor administrativo do Centro na qual eles pertencem.

Após acesso as caixas arquivos que continham o trabalho impresso e uma mídia digital (CD) com o arquivo desenvolvido no aplicativo Word do Pacote Office, organizou-se pastas digitais para a catalogação do material de acordo com as Associação Brasileiras de Normas Técnicas (ABNT) e conferência dos dados como, por exemplo, o nome completo do aluno que desenvolveu o trabalho, titulação correta do professor orientador, relevância do assunto e consistência trabalho desenvolvido.

Essa etapa contou com o auxílio de professores da instituição que pertencem ao Centro de Ciências Humanas Sociais e Aplicadas e atuam diretamente com as disciplinas de Estágio Supervisionado II e Estudo de Caso para seleção de material relevante a ser inserido no mecanismo de busca a que se propôs como objetivo aqui desenvolver.

O levantamento resultou em 612 trabalhos que foram organizados em uma planilha do aplicativo Excel do Pacote Office com possibilidade de diferentes filtros. Ver Figura 2.

	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
	Autor	Autor	Autor	Autor	Autor	Título	Palavras Chave 1	Palavras Chave 2	Palavras Chave 3	Palavras Chave 4	Palavras Chave 5	Orientador
1	ANDREA YUMI MORIYAMA					COMPORTAMENTO E A SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DA CONCESSIONÁRIA ARAVEL ARAPONGAS VEÍCULOS LTDA	satisfação	comportamento	pesquisa de mercado	consumidor		Profª. Ms. Carmen Lucia C. Moraes
2	ADRIANA LEONEL TERCEIRO					CENTRO DE TREINAMENTO INTERNO	Treinamento	Desenvolvimento	Capacitação			Profª. Ms. Carmen Lucia C. Moraes
3	ALISSON CARVALHAL					ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS – GERENCIAMENTO E CONTROLE DO SUPRIMENTO INTERNO PARA PRODUÇÃO	Administração de Materiais	controle	gerenciamento	estoque		Prof. Ms. João Aparecido Gottardo.
4	JÉSSICA SANCHES					O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO E OS PRINCÍPIOS cooperativistas: AVALIAÇÃO NA AGÊNCIA CENTRO DO SICOOB METROPOLITANO DE MARINGÁ-PR	Cooperativismo	Objetivos	Princípios	Ideologias		: Juliano Mario da Silva, Especialista.
5	PATRICIA CAMPOS NEGRI					A IMPORTÂNCIA DO RECRUTAMENTO E DA SELEÇÃO NAS EMPRESAS	recrutamento	seleção	pessoas	empresa		Profª. Ms. Magda Dei Tos Barreto
6	ROSANGELA MOURA DE SOUZA DE AGUIAR					DIVULGAÇÃO DE UMA MARCA ESTUDO DE CASO: Valmari	marca	consumidor	mídia	concorrentes	fator motivador	Profª. Ms. Carmen Lucia C. Moraes
7	ROSE DE OLIVEIRA SARNIK					aproveitamento de matéria prima no processo fabril Estudo de Caso: Costa & Pugliesi Ltda KNT Company	custos	aproveitamento	matéria-prima			Prof. Ms. João Aparecido Gottardo.
8	IVAN GRANZOTTI					ANÁLISE NAS UNIDADES DE ATENDIMENTO DA SICREDI MARINGÁ, DOS NÍVEIS DE CONHECIMENTO SOBRE AS LINHAS DE CRÉDITO rural MAIS PRATICADAS	Cooperativismo	Cooperativa	Associado	Financiamento		: Juliano Mario da Silva, Especialista.
9												

Figura 2 - Tabela de catalogação dos materiais

Fonte: Elaborado pelos autores.

Essa organização serviu como balizamento para definição das tabelas desenvolvidas no mecanismo de busca assim como os relatórios gerenciais

Gil (2002) argumenta que uma amostra para ser representativa, necessita ser constituída de um numero adequado. Neste caso em específico, cadastrou-se todos os trabalhos desde 2004 até 2014, ou seja, uma produção de 612 trabalhos num intervalo de 10 anos dos cursos de graduação em Administração e Gestão em Recursos Humanos.

As variáveis investigadas, com base nas idéias de Marconi e Lakatos (1999), definem como sendo tudo aquilo que pode assumir diferentes valores que auxiliam na compreensão do que se pretende investigar para alcançar o objetivo proposto. Neste trabalho em específico foram estudadas, algumas linguagem de programação e interfaces que pudessem contemplar a proposta do mecanismo de busca de forma fácil, amigável e atraente aos usuários da comunidade interna e externa a IES.

De março a novembro de 2014, aconteceram reuniões quinzenais, em conjunto com professores colaboradores e acadêmicos voluntários do curso de Administração que se interessaram pelo mecanismo de busca para discussão e organização das idéias. Por fim optou-se por uma linguagem de programação, definiu-se o layout e os relatórios gerenciais que atendessem ao objetivo do trabalho.

Por ter como resultado um mecanismo de busca, ou seja, um sistema de informação, produto capaz de possibilitar o acesso de diferentes formas a produção intelectual desenvolvida pelos acadêmicos dos cursos de Administração e Gestão em Recurso Humanos ainda que na modalidade piloto, classifica-se este trabalho como sendo um pesquisa aplicada.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Buscador Acadêmico aqui proposto com interface amigável, de fácil acesso e simples manuseio, cumpriu seu propósito de concentrar a produção intelectual desenvolvida no âmbito acadêmico e torná-lo disponível a quem por ela se interessar.

Além dessa possibilidade de valorizar o trabalho produzido dentro da IES, resultado construído, pelo professor e pelo aluno, estes, também podem compartilhar a construção de seus saberes ao longo de um ano letivo, calcados na teoria implícita nos livros e na oportunidade de estudos e vivencias. Os materiais podem ser acessados de forma simples e fácil através de relatórios com filtros e categorias de interesse. Pode ser acessado no endereço <http://www.buscade.org.br>. O nome de Buscador Acadêmico foi ajustado para “Buscadê” após reuniões entre os envolvidos no desenvolvimento e colaboradores da área de marketing, entendendo a necessidade de uma nomenclatura com sonoridade, fácil de ser lembrado, associado ao seu conteúdo e personalizado ao público que fará uso do mesmo (ver Figura 3).



Figura 3 – Tela do acesso do Buscador Acadêmico
Fonte: Elaborado pelos autores.

Os relatórios subsidiam aos interessados, a identificação dos trabalhos mais acessados em uma lista que pode ser ajustada para o numero desejado e personalizado. Esse ponto serve de estímulo aos autores a se empenharem cada vez mais no desenvolvimento de suas pesquisas para que estas sejam referência e estejam na área dos destaques (ver Figura 4).



Figura 4 – Tela do Buscador Acadêmico para aplicação dos filtros
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao acessar o Buscador Acadêmico, o usuário ainda pode optar pelo resumo ou o trabalho completo desde que preencha um breve e rápido cadastro que subsidiará futuras demandas de possíveis parceiros que se interessarem pelo publico que utiliza o sistema. Ver Figura 5

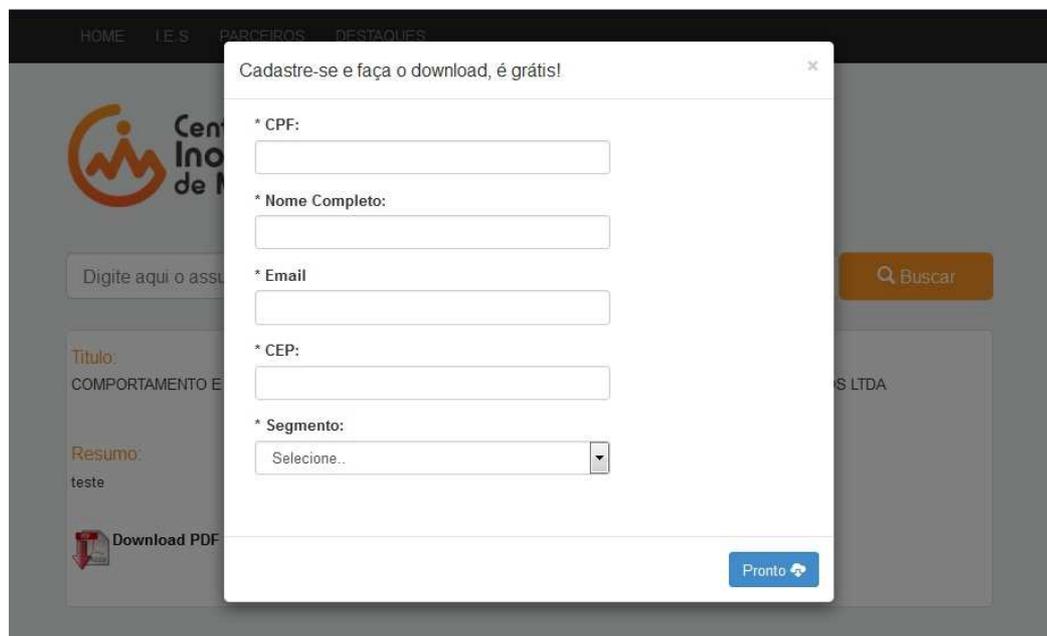


Figura 5 – Tela de Cadastro de Usuário
Fonte: Elaborado pelos autores.

Apesar de compacto, o Buscador Acadêmico além de suas funcionalidades essenciais abre espaço para parceiros e publicidade de produtos relacionados com o mecanismo ou de

interesse do público alvo usuário do mesmo. Totalmente auto gerenciável e de fácil manutenção (ver figura 6).

PAGINA INICIAL | USUÁRIOS | BANNER | ÁREAS | CURSOS | INSTITUIÇÕES | ARTIGOS | MODALIDADES | SOBRE | PARCEIROS

CADASTRAR ARTIGOS

PESQUISAR: ID

ID	TÍTULO	AUTOR1	PALAVRAS-CHAVE	ANO	ORIENTADOR	ARQUIVO	CURSO	ÁREA	MODALIDADE
27	ESTUDO DA COOPERATIVA SICREDI UNIÃO PR/SP NO DISTRITO DE GUARAVERA	Galileu Rodrigues Santana	Cooperativismo de Crédito, Instituição Financeira, Sistema Sicredi	2014	Profª M. ^a Cláudeci da Silva		Administração de Empresas	Ciências Exatas	Artigo Científico
26	CULTURA JAPONESA E OS HÁBITOS DE CONSUMO DOS NIKKETS NA CIDADE DE MARINGÁ	VINÍCIUS ARAÚJO RODRIGUES		2014	OLGA MARIA COUTINHO PÉPECE				
25	IMPLANTAÇÃO DO SOFTWARE RUNRUN.IT: um estudo na agência de publicidade Meta Propaganda	NATÁLIA MILLARÉ		2014	PROF. DR. ÁLVARO JOSÉ PERIOTTO				

Grupouds - Soluções Digitais © Todos os direitos reservados

Figura 5 – Tela de Gerenciamento dos Dados

Fonte: Elaborado pelos autores.

Formatado para apresentar seus resultados de acordo com as normas da ABNT, capaz de emitir relatórios que indiquem a produtividade do professor, as áreas com mais interesses e pesquisas desenvolvidas.

Acredita-se ainda que a possibilidade de destacar os trabalhos mais acessados elencando-os num ranqueamento por preferência e número de acessos, irá motivar tanto professor como aluno a se empenharem ainda mais no desenvolvimento de pesquisas que possam atender as demandas da sociedade extra ambiente escolar deixando de protagonizar um volume inativo em um arquivo burocrático.

Desde março de 2015 o mecanismo de busca deixou a condições de projeto piloto e está se consolidando como produto de disseminação, gerenciamento e armazenamento da produção intelectual adotando a nomenclatura de Buscador Acadêmico ou Buscadê.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso e uso do Buscador Acadêmico, sistema aqui desenvolvido, favorece o estreitamento de laços entre a comunidade externa e a produção intelectual desenvolvida no espaço acadêmico, permitido que esta possa ser aproveitada e aprimorada.

Quanto aos professores que se encontram a frente do processo de desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso, as informações, contidas no Buscador Acadêmico se apresentam como mais uma possibilidade de fonte de pesquisa para seus alunos além de oportunizar a continuidade e avanço de pesquisas já iniciadas, ampliando e aperfeiçoamento conceitos, modelos, metodologias e outras diferentes frentes.

Já o aluno, tem como facilidade, encontrar todo o esforço já desenvolvido na IES da qual ele faz parte em um único lugar, de forma fácil, rápida e organizada.

Um diferencial e também aspecto motivador ao aluno e professores em se empenharem na elaboração e desenvolvimento de um trabalho de pesquisa, consistente, que atenda as demandas da atualidade ou aprimorem as que já estão em vigor, é a opção de “Destaque”, disponível no Buscador Acadêmico. Esta opção permite organizar através do Sistema de Gerenciamento de Dados – (SGC) o ranqueamento dos trabalhos mais acessados. Essa possibilidade serve de incentivo tanto para o professor assim como o aluno.

Por ser de fácil utilização, auto gerenciável com interface compacta e possível de ser acessada a partir de diferentes dispositivos, acredita-se que a adoção por parte dos alunos assim com da comunidade externa será bem aceita e isso abriu espaço para divulgação comercial de produtos voltados ao interesse do público usuário do sistema. Assim, o Buscador Acadêmico por sua vez, além de prestar um serviço de divulgação da produção intelectual desenvolvida pelas IES, se apresenta também como portfólio para comercialização de produtos relacionado ao interesse de quem o acessa.

O diferencial está no uso de Layout responsivo, facilidade e leveza da navegação além de utilização de cadastro com informações essenciais. Atualmente o Buscadê – Buscador acadêmico está sob a administração do Centro de Inovações de Maringá, CIM e dos autores do mesmo expandindo parcerias com as IES da cidade de Maringá para captação da produção acadêmica e aumento do volume de informações no banco de dados do mesmo.

6. REFERÊNCIAS

- XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006. A importância dos sistemas de informações gerenciais para as organizações. Maria Alice Guedes Porto (CEPPEV) magportto@yahoo.com. Anselmo Alves Bandeira (CEPPEV) anselmo@area1.br. Disponível em <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/974.pdf> Acesso em 25/11/2014.
- CARDOSO, A.M.P. **Pós-modernidade e informação: Conceitos Complementares?** Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 63-79, jan./jun. 1996.
- CLEARY, P. Exploring the relationship between management accounting and structural capital in a knowledge-intensive sector. **Journal of Intellectual Capital**, v.10:1, p. 37-52, 2009.
- CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos, estratégia, planejamento e operação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- DAVENPORT, T. H. **Ecologia da Informação: Porque só a Tecnologia não Basta para o Sucesso na Era da Informação**. São Paulo: Futura, 1998.
- DRUCKER, P. F. **Post-Capitalist Society**. New York, 1993.
- DUFFY, Daintry. Uma idéia capital. **HSM Management**, São Paulo, n. 22, p.72-78, set./out. 2000.
- EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S. **Capital Intelectual: Descobrimdo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos**. São Paulo: Makron Books, 1988.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MATOS, F. e LOPES, A. **Gestão do capital intelectual: A nova vantagem competitiva das organizações**. *Comport Organ Gest* [online]. 2008, vol.14, n.2, p.233-245. ISSN 0872-9662. Disponível em <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/cog/v14n2/v14n2a07.pdf>> Acesso em 30/07/2014.
- O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. São Paulo: Saraiva 2009.

- ORTIZ, A. S. **Testing a model of the relationships among organizational performance, it-business alignment, and it governance**. 2003. 199 f. Dissertation of PHD (Information Science) - University of North Texas, Texas, 2003.
- ROBERTS, Hanno. **Management Accounting and the Knowledge Production Process**, in BHIMANI, Ed. Alnoor, 2003.
- SILVA, A. C. R. da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.
- STEWART, Thomas A. **Capital Intelectual**, Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.
- STEWART, Thomas A. **Capital Intelectual – A Nova Riqueza das Organizações**. Lisboa: Edições Sílabo, 1999.
- VIEIRA, M. S. **Sistemas de informação e a gestão da cadeia de suprimentos: O Caso da Castrol do Brasil Ltda**. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia Industrial) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.
- ZAMBERLAN, C. O. ,POZZOBON, I. M. Evasão do Capital Intelectual das Universidades Públicas: Estudo na Universidade Federal de Santa Maria. **Revista ADM. MADE**, ISSN: 1518-9929 v.14, n.3, p.95-109, maio/setembro, 2010.